



**1ª Comissão Permanente de Finanças, Património,  
Recursos Humanos e Descentralização**

**7ª Comissão Permanente de Cultura, Educação,  
Juventude e Desporto**

**Parecer Proposta n.º 668/2017  
Contrato-Programa 2018, EGEAC**

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

Proc. \_\_\_\_\_  
N.º 114/SG/DAOSM/GAAM/18  
DATA 11/01/2018  
Eusébio Nunes

# **Parecer Proposta n.º 668/2017 – Contrato-Programa 2018, EGEAC**

## **1. Enquadramento**

### **1.1 Conteúdo da Proposta n.º 668/2017**

A Câmara Municipal de Lisboa, aos 14 dias do mês de dezembro de 2017, em Reunião de Câmara, deliberou por maioria (9 a favor, 2 contra e 6 abstenções), nos termos das disposições conjugadas do n.º 2 do artigo 25º, do n.º2 do artigo 26º, do n.º3 do artigo 32º, alínea a) do n.º1 do artigo 42º, nº 1 e 5 do artigo 47º da Lei n.º50/2012, de 31 de agosto, n.º1 do artigo 62º do Decreto-Lei n.º133/2013, de 3 de Outubro, aplicável por força do artigo 4º do mesmo diploma, das alíneas oo) e ccc) do n.º1 do artigo 33º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º75/2013, de 12 de Setembro, bem como dos artigos 65º e 66º do Código das Sociedades Comerciais, do artigo 24º e das alíneas a) e b) do artigo 27º dos Estatutos da EGEAC:

1. Aprovar as orientações estratégicas da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, EM., para o período de 2017-2021, constantes na presente proposta;
2. Apreciar favoravelmente, os Instrumentos de Gestão Previsional 2018 da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M;
3. Mandatar a Vereadora Catarina Vaz Pinto - representante do Município de Lisboa na Assembleia geral da EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M. para os votar favoravelmente nos termos da presente proposta;
4. Aprovar e submeter à Assembleia Municipal a minuta de Contrato-Programa 2018 a celebrar com a EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M, com enquadramento na orgânica 19.00 e económica 05.01.01.01 do Orçamento de 2018 e com o código de Plano D2.P003.01.

## **1.2 A EGEAC – Empresa de Gestão de Equipamentos e Animação Cultural, E.M., S.A.**

A EGEAC é uma sociedade anónima, cujo capital é integralmente detido pelo Município de Lisboa. Considerando a titularidade exclusivamente municipal do capital social da EGEAC, é a mesma uma empresa local, estando sujeita ao respetivo regime legal.

Enquanto empresa local, a apreciação dos instrumentos de gestão previsional da EGEAC compete ao órgão executivo da entidade participante, isto é, à Câmara Municipal de Lisboa.

A EGEAC tem como objetivo social exclusivo “assegurar a universalidade, a continuidade dos serviços prestados e a coesão económica e social na área da cultura, através da gestão de equipamentos culturais e de atividades, projetos e iniciativas no domínio da cultura, cumprindo-lhe gerir o conjunto de equipamentos geridos sendo por isso uma empresa de serviços gerais”.

A prestação de serviços de interesse geral pelas empresas locais e os correspondentes subsídios à exploração dependem da prévia celebração de contratos-programa com as entidades públicas participantes.

São atualmente da competência de gestão e exploração da EGEAC, além da dinamização de eventos culturais no Município, nomeadamente a realização das Festas de Lisboa, a gestão de equipamentos culturais, designadamente dos seguintes:

- Castelo de São Jorge;
- Padrão dos Descobrimentos;
- Museu do Fado e da Guitarra Portuguesa;
- Museu da Marioneta;
- Casa Fernando Pessoa;
- Galerias Municipais;
- Atelier Museu Júlio Pomar;
- Teatro Municipal São Luiz;
- Teatro Municipal Maria Matos;
- Cinema S. Jorge;
- Teatro Taborda;

- Museu de Lisboa;
- Museu do Aljube;
- Museu Bordalo Pinheiro;
- Teatro Aberto;
- Galeria Mitra;
- Cineteatro Capitólio – Teatro Raúl Solnado.

## **2. Contrato-Programa**

### **2.1 Instrumentos de Gestão Previsional 2018**

“Em 2017, a EGEAC consolidou a gestão de um vasto e diversificado conjunto de equipamentos, reforçando a sua missão: *“promover o acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura, estimular a criação artística, valorizar o património cultural, incentivar o acréscimo e formação de públicos, bem como potenciar o diálogo entre a cidade e os seus diversos públicos, locais, nacionais e internacionais, contribuir para o desenvolvimento do turismo cultural na cidade, promover uma cultura de rede entre os equipamentos e espaços que tutela e entre estes e as instituições congéneres da cidade”*.

Para responder aos desafios resultantes do referido aumento de equipamentos sob a sua gestão e ao significativo aumento da sua atividade, a Empresa reforçou e inovou competências internas e consolidou os eixos estratégicos definidos, dando particular importância ao desenvolvimento de públicos, à valorização do património e à acessibilidade. O ano transato foi ainda marcado pela programação associada à iniciativa “Lisboa 2017 - Capital Ibero Americana da Cultura”.

Para 2018, a EGEAC continuará a apostar em parcerias, de cariz nacional e internacional, tendo em vista uma programação plural e de qualidade, com enfoque na cidade, não esquecendo o ano em que se assinalam os 20 anos da Expo 98 – Lisboa, se celebra o Ano Europeu do Património Cultural e se realiza em Lisboa o Festival da Eurovisão da Canção. No plano interno da Empresa, com a entrada em pleno funcionamento do Gabinete de Sistemas de Informação, haverá particular atenção para o desenvolvimento de novas

ferramentas tecnológicas, de gestão e de avaliação, que irão potenciar a capacidade de recolha, análise e sistematização de informação e, que entre outros objetivos, permitirão desenvolver novas políticas de fidelização e captação de públicos (locais, nacionais e internacionais) e o reforço da valorização, preservação e divulgação do património, nomeadamente o imaterial (com particular incidência em áreas chave da identidade e memória da cidade, como o Fado e as Marchas Populares).

Atenta às novas dinâmicas da cidade, a EGEAC pretende ainda implementar uma nova política de ingressos através do desenvolvimento de um cartão cultura, que harmonize as atuais práticas e dinamize o acesso à fruição cultural. Neste sentido, foi já alargada a gratuitidade de entradas, aos domingos e feriados de manhã.

Prevê-se, para 2018, o alargamento da gratuitidade em todos os equipamentos culturais sob a gestão da EGEAC, a menores de 18 anos, maiores de 65 anos e desempregados.

Em complemento à dinamização e fidelização de públicos, pretende-se desenvolver as valências transversais da ação educativa da Empresa. Na sequência do mapeamento realizado em 2017, pretende-se requalificar e alargar a oferta escolar, designadamente através do desenvolvimento de metodologias não formais de aprendizagem.

Continuar-se-á também a colaborar com parceiros estratégicos, como as Juntas de Freguesia, numa lógica de sinergias e complementaridade de esforços, procurando evitar duplicações de recursos, garantindo que a cultura chegue a todas as centralidades da cidade. Para esse efeito, pretende-se igualmente reforçar a articulação com as redes de Empresas de transportes públicos de forma a dinamizar essas centralidades.

No plano da sustentabilidade, a Empresa continuará a trabalhar na captação de novas receitas e na angariação e diversificação de patrocínios, por forma a manter as melhores condições de funcionamento e de programação de todos os equipamentos sob a sua gestão. A EGEAC continuará ainda a desenvolver parcerias para reduzir o seu impacto ambiental na cidade, bem como a consciencializar e a estimular outros operadores culturais para a adoção destas mesmas boas práticas."

### **3. Opinião dos Partidos e forças políticas**

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda sublinha que a sua posição pressupõe que não haverá privatização da gestão ou programação da rede de Teatros Municipais, designadamente do Teatro Municipal Maria Matos. Esta medida está omissa do Plano de Atividades e Orçamento da EGEAC ou do Contrato-Programa e o Bloco de Esquerda desaprova-a.

Os demais Grupos Municipais e os deputados independentes reservam a sua opinião para a discussão em sessão plenária da Assembleia Municipal.

### **4. Conclusões**

- A EGEAC ocupa um papel fundamental nas dimensões da promoção e gestão culturais da cidade de Lisboa. Os números reportados e a transversalidade das áreas culturais previstas na sua oferta são sinónimo de uma crescente valorização da cultura e da cultura portuguesa. Para 2018, a empresa volta a apostar no espaço público e na promoção da cultura na rua, de acesso livre e gratuito para os munícipes, reforçando tanto a sua oferta como a previsão de públicos para esta dimensão.

- O desenvolvimento exponencial do turismo, associado a uma crescente promoção e diversificação de atividades culturais na cidade de Lisboa, traduz-se num importante crescimento dos públicos que frequentam os equipamentos e programação cultural da EGEAC. Para 2018, o exercício previsional prevê superar os 4 Milhões de visitantes e espectadores, o que significa um crescimento superior a 4,6% face aos números previstos no exercício anterior.

- A tendência de significativo aumento contínuo de visitantes mantém-se, sobretudo no Castelo de São Jorge, onde se verificou um aumento de quase 70% entre 2013 e 2016. Para 2018, a EGEAC estima superar os dois milhões

de visitantes nesta unidade orgânica, o que se traduz num aumento de público anual de aproximadamente 10%, quando comparado com o ano transato.

- Em 2018, a EGEAC será responsável pela gestão direta de 17 equipamentos com atividade permanente, acrescentando à sua gestão dois equipamentos relativamente ao ano anterior. A empresa manterá ainda a gestão de um conjunto de núcleos museológicos e teatros concessionados, bem como a gestão da Programação em Espaço Público.

- Estima-se, para o exercício, o aumento das Despesas de Funcionamento em 550 mil euros e a diminuição das Despesas de Atividade em aproximadamente 1 Milhão de euros, resultante da não existência de nenhum projeto internacional previsto para 2018 (contrariamente ao ano 2017 em que Lisboa foi Capital Ibero-Americana da Cultura).

- Em função dos investimentos previstos nas várias unidades orgânicas sob gestão da EGEAC, designadamente ao nível Equipamento Técnico e Recuperação e Construção de Edifícios, o património é valorizado em aproximadamente 2,6 Milhões de euros, face ao anterior exercício orçamental.

- A verba prevista no Contrato-Programa estabelecido entre a EGEAC e a CML para 2018 é de 10 Milhões de euros, sendo coincidente com o de 2017, não obstante o aumento previsto das despesas com pessoal, decorrentes das determinações legais inscritas na Lei do Orçamento do Estado de 2017, designadamente no que às progressões automáticas de carreira diz respeito.

- A situação financeira da empresa mantém-se estável, prevendo para o exercício um orçamento global de 29,1 Milhões de euros, e um saldo positivo na ordem de 1 Milhão de euros. Importa salientar um aumento de receita de 1,2 Milhões de euros, sobretudo receitas próprias, que permitirão fazer face a um ambicioso programa de atividades que vai ao encontro da missão da empresa, nomeadamente pela promoção do acesso diversificado e qualificado aos bens e serviços de cultura.

- A apreciação por parte do Fiscal Único, datada de 18 de setembro de 2017 e inscrita nos Instrumentos de Gestão Previsional 2018 da EGEAC, considera adequado o valor previsto de comparticipação financeira pública, em função dos pressupostos de exploração previsional apresentados.

## **5. Recomendações**

Em correspondência com as disposições constantes do presente parecer, do escrutínio dos Instrumentos de Gestão Previsional 2018 da EGEAC em Sessão Conjunta da 1ª, 6ª e 7ª Comissões, realizada no passado dia 8 de janeiro de 2018 e da Recomendação nº 11/125, aprovada por esta Assembleia Municipal no dia 22 de novembro de 2016, as 1ª e 7ª Comissões Permanentes propõem ao Plenário da Assembleia Municipal de Lisboa que aprove a seguinte recomendação à Câmara Municipal de Lisboa:

1. Que seja criada uma estrutura de sinalética, tanto rodoviária como pedonal, para facilitar e promover o acesso aos diversos equipamentos culturais da cidade.
2. Que seja criada “uma imagem de marca” para os equipamentos culturais de Lisboa e que lhe seja dada visibilidade no exterior dos edifícios, por forma a atrair novos públicos e a incentivar também a visita.

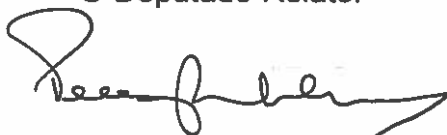


As Comissões consideram que a Proposta se encontra em condições de ser apreciado em Plenário.

O presente parecer foi aprovado por Unanimidade.

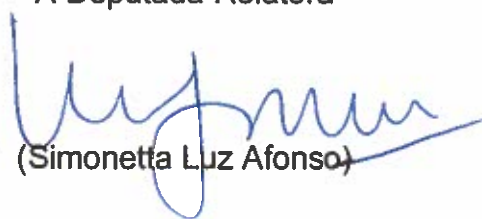
Lisboa, 11 de janeiro de 2018

O Deputado Relator



(Pedro Cegonho)

A Deputada Relatora

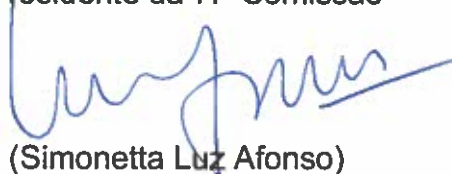


(Simonetta Luz Afonso)

A Presidente da 1.ª Comissão

(Irene Lopes)

A Presidente da 7.ª Comissão



(Simonetta Luz Afonso)